

## Acta Nº 16

Aos dezanove dias do mês de Janeiro de dois mil e dezassete, reuniu na sala de sessões da Câmara Municipal das Caldas da Rainha, o Conselho Municipal de Educação, em reunião ordinária, com a seguinte ordem de trabalhos:-----

- 1- Informações;-----
- 2- Processo de revisão da Carta Educativa Concelhia;-----
- 3- Análise da estrutura da Rede Escolar Concelhia.-----

No início da reunião foi dada posse aos novos membros do Conselho, a saber: Dr. José Luís de Carvalho Lalanda Ribeiro, enquanto Presidente da Assembleia Municipal das Caldas da Rainha, Dra. Maria Eugénia Rodrigues Correia Sousa, em representação da DGestE, Dr. João Santos, em representação das Instituições de Ensino Superior Público e José Velez de Lima, em representação das Associações de Estudantes do concelho.-----

No ponto um da ordem de trabalhos a Dra. Isabel Sousa informou da realização do Campeonato Nacional de Jogos Matemáticos, a realizar em Guimarães no dia 24 de Março, solicitando ao Município apoio no transporte dos alunos que irão participar. O Vereador informou que o Município disponibilizará o autocarro para os alunos participantes.-----

Não havendo mais informações, deu-se início ao ponto dois da ordem de trabalhos, no qual o Vereador deu a palavra ao Dr. Nicolau Borges, em representação do Centro de Formação de Professores, que fez a apresentação do currículo do Dr. António Rochete Cordeiro, professor da Universidade de Coimbra, que coordena a equipa que está encarregue do processo de revisão da Carta Educativa do Concelho. De seguida foi dada a palavra ao Sr. Professor, que apresentou a metodologia a usar no decurso do trabalho e os itens que, no momento, estão a ser trabalhados e analisados. Referiu como ponto de destaque a previsão da redução do número total de alunos a estudar no concelho num horizonte próximo.-----

O Sr. Vereador da Educação referindo-se a este aspecto, manifestou preocupação e a necessidade de, atempadamente, prepararmo-nos para o novo paradigma que se avizinha, tendo em conta as diferentes sensibilidades na forma de abordar o problema.-----

A Dra. Eugénia Sousa reforçou a necessidade de assumir este novo paradigma e referiu ainda que, neste momento, não há critérios legais definidos para o procedimento da revisão das Cartas Educativas.-----

O Sr. Vereador da Educação interveio dizendo que, apesar do conhecimento desse facto, entendeu o Município ser este o momento certo para fazer a revisão da Carta Educativa, uma vez que se encontra em execução o Plano Estratégico do Concelho, e do qual, inevitavelmente, a Carta Educativa fará parte integrante.-----

O Dr. João Bernardes Silva questionou o Professor António Rochete sobre as perspectivas que se colocam sobre o número de alunos por turma. Em resposta, o Professor António Rochete declarou, que apesar de ser uma questão muito relevante, não tem conhecimento para poder responder à questão colocada.-----

O Sr. Vereador questionou ainda sobre os passos seguintes do trabalho da Revisão e de que forma seriam envolvidos os presentes.-----

Respondeu a Dra. Lúcia, da equipa de trabalho, referindo que iriam apresentar inquéritos aos Agrupamentos e Escolas e solicitar dados à Câmara Municipal, a curto prazo.-----

Uma vez que o ponto ficou concluído, o Dr. Nicolau Borges e restantes convidados para a reunião ausentaram-se da mesma.-----

Dando início ao ponto três da ordem de trabalho, o Sr. Vereador deu conta do documento enviado aos membros do Conselho Geral do Agrupamento de Escolas Rafael Bordalo Pinheiro, o qual é subscrito por um conjunto de cerca de trezentas pessoas da comunidade escolar, segundo informação da Sra. Presidente do referido Conselho Geral, visto que o acima mencionado documento, quando foi enviado, não continha a lista de assinaturas dos seus subscritores nem dos autores do documento. Este, feito sob a forma de carta ao Sr. Ministro da Educação e Ciência, refere-se à forma como foi constituído o Agrupamento, ao seu funcionamento e conclui com o pedido ao Sr. Ministro da revisão da constituição do Agrupamento de Escolas Rafael Bordalo Pinheiro.-----

De seguida interveio a Sra. Directora do Agrupamento dizendo que o Conselho Geral é um Órgão autónomo da Direcção e não pode haver interferência entre os dois, sendo que o Conselho Geral é o órgão máximo. Referiu também que o documento em apreço surgiu de um grupo de professores e foi enviado para o Ministério da Educação, DGestE e Secretaria de Estado e referia-se à forma de constituição do Agrupamento. E que, apesar do que nele consta acerca do funcionamento, o número de alunos vindos da EBI de Santa Catarina tem vindo sempre a aumentar. Esclareceu ainda os presentes que a Direcção do Agrupamento quis distanciar-se de todo este processo, sendo que foi eleita pelo Conselho Geral para Directora de um Agrupamento de Escolas e considera ser sua missão levar esta

incumbência até ao fim do mandato. Disse ainda que, no seu entender, tudo tem corrido bem no Agrupamento.-----

O Sr. Director do Agrupamento de Escolas D. João II, Eng. Jorge Graça, interveio fazendo uma resenha sobre a constituição do Agrupamento que dirige desde a data da sua criação até 6 de Dezembro de 2012, altura em que se realizou uma reunião com o Sr. Director Regional de Educação de Lisboa e Vale do Tejo, o Sr. Vereador da Câmara Municipal das Caldas da Rainha e os Srs. Directores do Agrupamento de Escolas D. João II, Santa Catarina e da Escola Secundária Rafael Bordalo Pinheiro. Na sua intervenção leu um extrato da acta dessa reunião, que se transcreve, e os procedimentos que à época o Agrupamento tomou após a reestruturação do mesmo. Extrato da ata:” Em 06 de Dezembro de 2012 foi efetuada uma reunião na Câmara Municipal de Caldas da Rainha com o Sr. Director Regional de Educação de Lisboa e Vale do Tejo, o Vereador da câmara Municipal das Caldas da Rainha, o Director do Agrupamento de Escolas D. João II, o Director de Escolas de Santa Catarina e o Director da Escola Secundária Rafael Bordalo Pinheiro. Os presentes manifestaram dúvidas relativas à constituição de um agrupamento único, com um elevado número de alunos, considerando importante poder ser ponderada uma solução que correspondesse da melhor forma à organização de uma rede escolar mais equilibrada. Foi apontada, com a concordância de todos os presentes, a proposta de concretização de uma agregação no concelho, considerando a reestruturação dos atuais Agrupamentos, a saber: Proposta de Agregação: A Escola Secundária Rafael Bordalo Pinheiro agregar com o Agrupamento de Escolas de Santa Catarina, agregando ainda as seguintes escolas: EB1/JI de A-dos-Francos; JI de Carreiros; JI se Santa Susana; EB1/JI Casais da Serra; EB1/JI São Gregório; JI da Rabaceira; EB1 dos Vidais (com AEF) escolas estas pertencentes, à data ao Agrupamento de Escolas D. João II. Assim, o atual Agrupamento de Escolas D. João II sendo reestruturado, manterá na sua composição as Escolas: EB1/JI Avenal; EBI do Campo; EBI do Chão da Parada; EB1 do Coto; EB D. João II; EB1 Encosta do Sol; EB N. Sra. Pópulo; EB1/JI Reguengo da Parada; EB de Salir de Matos; EB1/JI de Tornada; JI do Campo; JI do Casal Celão; JI da Lagoa Parceira; EB1/JI de Salir do Porto e JI do Coto.” Continuando, referiu que posteriormente, em reunião efetuada com a Direção, o Conselho Pedagógico e o Conselho Geral do Agrupamento de Escolas D. João II, à data e com oito anos de existência, foi ratificada, por unanimidade, a proposta de reestruturação aprovada na reunião de 06 de Dezembro de 2012. E concluiu afirmando que este último quadriénio se tem caracterizado por uma dinâmica de trabalho intenso mas profícuo, no sentido de que o Agrupamento de Escolas D. João II, constituído por 15 unidades orgânicas, atualmente com 12 anos de existência seja, efectiva e concretamente, uma unidade escolar de referência no concelho das Caldas da Rainha. -----

O Sr. Director do Agrupamento de Escolas Raul Proença referiu que a constituição de Agrupamentos deve reflectir uma cultura de escola e não de proximidade. Declarou também que não concorda com mega agrupamentos nem na verticalização, contudo sendo a Raúl Proença, na sua opinião, um mega Agrupamento, faz o seu melhor.-----

O representante da Associação de Pais, Sr. Peter falou de seguida, e informou que tinha sido um dos subscritores do documento apresentado no Conselho Geral do Agrupamento de Escolas Rafael Bordalo Pinheiro, e do qual faz parte, referindo que o documento apresentado poderia ter sido elaborado de outra forma, e que no seu entender a Escola de Santa Catarina devia agrupar com a da Benedita, porque muitos pais trabalham precisamente nesta localidade.-----

Tomou a palavra o Eng. Jorge Graça questionando qual é a posição da Autarquia.-----

O Vereador da Educação referiu que a Autarquia não se pronunciou sobre o assunto. Contudo apresentou em reunião de Câmara, no período antes da ordem de trabalhos, o que se tinha passado no Conselho Geral em que esteve presente, e no qual entendeu, com a permissão dos membros desse Conselho, apresentar a sua posição pessoal, uma vez que não havia posição do executivo camarário, conforme atrás referiu. Essa posição pessoal que transmitiu no Conselho Geral e que reproduziu na reunião de Câmara, quando deu a informação, era a de existirem três Agrupamentos de Escolas, o de Santa Catarina, o do D. João II e o de Santo Onofre, ficando as duas escolas secundárias isoladas, ou seja, não agrupadas. Em termos práticos seria reverter o processo da constituição dos Agrupamentos.-----

Não havendo mais inscrições para este ponto, foi lida a acta da reunião anterior, o que não tinha acontecido no início da sessão, para não atrasar as intervenções dos convidados, a qual, colocada à votação, foi aprovada com treze votos a favor e zero contra.-----

Nada mais havendo a tratar deu-se por encerrada a reunião da qual se lavrou a presente acta, que depois de lida e aprovada vai ser assinada pelo Vereador Alberto Pereira, que presidiu, e pela Chefe de Unidade de Educação, Lúcia Horta Belizario, que secretariou.-----

O Presidente da Reunião

---

(Alberto Reis Pereira)

A Secretária da Reunião

---

(Lúcia Maria Belizário)